

DOSSIÊ

**ONTOLOGIA DO SER SOCIAL E
FORMAÇÃO HUMANA**

*The social being's ontology and
human formation*

HORMINDO PEREIRA DE SOUZA JUNIOR (UFMG)¹

GIOVANNI SEMERARO (UFF)²

LUCIANA AMARAL PRAXEDES (UNA)³

(ORGANIZADORES)

¹ Doutor em História e Filosofia da Educação pela PUCSP, Pós-doutorado em Filosofia Política e Educação pela UFF, Mestre em Educação pela FaE/UFMG, Graduação em Ciências Sociais pela UFMG. Professor Associado da FaE/UFMG, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Marx, Trabalho e Educação (GEPMTE). E-mail: <hormindojunior@gmail.com>.

² Doutor em Educação pela UFRJ e em Filosofia Política pela Università degli Studi di Padova, Pós-doutorado pela Università degli Studi di Urbino, Mestre em Educação pela Fundação Getúlio Vargas e em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, Graduação em Filosofia pela UNICAMP. Professor Associado da UFF e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NUFIPE). E-mail: <gsemeraro@globos.com>.

³ Mestre em Educação pela FaE/UFMG, Especialização em Comunicação e Semiótica pela UFMG, Graduação em Jornalismo pelo UNI-BH. Professora do Centro Universitário UNA e da Faculdade Pitágoras, Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Marx, Trabalho e Educação (GEPMTE) vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) da FaE/UFMG. E-mail: <lupraxedes12@gmail.com>.

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção ao produzir este dossiê é contribuir para a disseminação das ideias de retomada do pensamento do filósofo alemão Karl Marx, mas a partir de uma ontologia do ser social. Esse movimento de envergadura, iniciado pelo filósofo húngaro György Lukács, tem sido amplamente desenvolvido por diversos autores clássicos do marxismo.

A novidade aqui é que a iniciativa deste dossiê é direcionada para o campo da educação. Aqui se coloca como fundamental a categoria de formação humana e os diversos processos que a envolvem. A ontologia do ser social tem a categoria trabalho como centralizadora da ordenação social e mediadora entre o homem e a natureza.

É essa inter-relação que permite ao ser social transformar o meio que o cerca, humanizando-se. É também a partir do trabalho que o homem não só altera a sua condição humana, mas transforma o próprio gênero. À emancipação humana o ser social só tem acesso, para o filósofo húngaro, por meio da emancipação social do trabalho.

São ainda recentes as contribuições dessa perspectiva ao campo da educação, o que dá a este dossiê um caráter inovador e, certamente, fundamental para a compreensão das várias dimensões que envolvem os diversos processos da formação humana. Em mensagem enviada como aceite de participação neste dossiê, o professor Ivo Tonet ressaltou:

Toda teoria educacional pressupõe uma ontologia, isto é, a resposta às perguntas: o que é o ser social, o que é o indivíduo, o que é a história? Essa Ontologia pode ser explícita ou implícita. A nosso ver, a Ontologia lukacsiana representa o esforço, mais elevado e consciente, de responder a essas perguntas. Com isto, e porque parte da raiz do ser social, fundamenta, de modo sólido, a possibilidade de uma transformação radical da atual sociedade. A identificação do trabalho como categoria fundante do ser social permite, por sua vez, apreender, também de modo sólido, a origem, a natureza e a função social de todas as dimensões do ser social e, no caso que nos interessa, da educação. Permite, de modo especial, compreender as possibilidades e limites da educação no processo de autoconstrução do ser social no interior da gravíssima crise enfrentada atualmente pela humanidade.¹

São diversas as abordagens que os autores dos artigos aqui reunidos apresentam a respeito da ontologia do ser social e do processo de formação humana. Por vezes divergentes, tais perspectivas contribuem para com o debate e a intensificação dos estudos da obra marxiana. Nesse sentido, a forma de apresentação dos artigos neste dossiê procura possibilitar a expressão dessas divergências tendo em vista a problematização dos temas tratados.

O primeiro texto é de autoria do professor italiano Domenico Losurdo, que procura apresentar um levantamento analítico de como Hegel tem sido avaliado e sua obra criticada a partir da perspectiva marxiana e quais as contradições presentes em tais colocações. Losurdo defende o polêmico afastamento de Hegel de um idealismo histórico, buscando aproximá-lo de um materialismo histórico, com plenas referências ao ser social. O autor ressalta, também, como as mais diversas configurações do ser

¹TONET, Ivo. Resposta aceitando participar deste dossiê [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <hormindojunior@gmail.com>, em 08 de maio de 2014.

social aguardam por uma análise ontológica, explicitando o quão necessário é um novo olhar para a obra hegeliana e suas reais contribuições para tal análise.

É do professor argentino Miguel Vedda o segundo artigo, que versa sobre a reconhecida amizade entre György Lukács e Ernst Bloch e os elementos que inicialmente aproximaram os dois filósofos, além das condições de rompimento da conturbada parceria. Vedda indica como as divergências nas construções teóricas foram acentuadas à medida que as perspectivas filosóficas e políticas de cada um se tornavam públicas e ganhavam notoriedade.

O terceiro texto, do professor Hormindo Pereira de Souza Junior, chama a atenção para a importância do estudo aprofundado de duas obras da fecunda produção de Karl Marx para as origens da ontologia do ser social: *A Sagrada Família*, publicada originalmente em 1845, e a *Miséria da Filosofia*, publicada originalmente em 1847. O artigo destaca o rompimento de Marx com o pensamento especulativo contido na *Filosofia da Miséria*, de Proudhon, e as originais colocações marxianas em *A Sagrada Família*. O texto também registra a fundamentação dos lineamentos iniciais de uma primeira crítica ontológica, destacando que o ponto de partida para a apreensão e compreensão da dinâmica de realidade, portanto, dos diversos objetos que colocamos sob análise, não é a “lógica da coisa e, sim, a coisa da lógica”.

O lugar da educação na obra de Marx é abordado no quarto texto, do professor Marcos Del Roio. Ele demonstra como no trabalho encontra-se o patamar fundamental do homem enquanto ser social, mas destacando que a reprodução exige um processo formativo e de aprendizagem socialmente determinado. O autor indica como os princípios essenciais da concepção de Marx já estão presentes nos anos 40 do século XIX e permanecem os mesmos até o fim de sua vida.

No quinto texto, o professor Ronaldo Vielmi Fortes procura explicitar os principais pontos da posição política madura do filósofo húngaro György Lukács, valorizando como estudos nessa direção esclarecem equívocos provocados, muitas vezes, pela ausência de interesse e investigação das posições tomadas pelo autor. Para alcançar a densidade teórica da categoria política lukacsiana, o autor realizou a leitura e a análise imanente da obra *Para uma ontologia do ser social*, em especial os capítulos que tratam da ideologia, da alienação e do estranhamento.

Coube a Ivo Tonet, no decorrer do sexto artigo, tratar do fenômeno da educação a partir do ponto de vista dos fundamentos onto-metodológicos instaurados por Marx, esclarecendo quais são esses fundamentos, como sustentam o pensamento de Marx e o sentido da atividade educativa para o filósofo alemão. O autor recomenda que a reflexão sobre a problemática da educação deve partir de uma teoria geral do ser social e destaca como relevante não tanto o que Marx disse, mas o que pode ser dito a partir dos pressupostos por ele estabelecidos.

O sétimo texto, dos professores Ronaldo Rosas Reis e Sonia Aparecida Nogueira, é referenciado na ontologia crítica e examina a liberdade como uma das categorias centrais das vanguardas modernistas e pós-modernistas, considerando o que dispõem as ideologias estéticas dos movimentos artísticos e as contradições da práxis desses movimentos, bem como as teorias da arte conservadoras no ambiente cultural do século XX. O artigo é concluído com a análise do impasse da formação estético-cultural na atualidade.

No oitavo texto, o professor Giovanni Semeraro apresenta a contribuição de Gramsci para a compreensão das duras condições dos trabalhadores da Sardenha, região de origem do teórico, e as intensas lutas operárias nas primeiras décadas do século XX em Turim, também na Itália. O artigo aborda como essas experiências fundamentam a análise gramsciana sobre o trabalho no âmbito da estrutura geral da sociedade e a sua função como “princípio educativo”.

A professora Ester Vaisman e o professor Ronaldo Vielmi Fortes encerram este dossiê com um texto que procura analisar o problema da reprodução a partir das contribuições de György Lukács, de *Para uma Ontologia do Ser Social*, de Louis Althusser, de *Sobre a Reprodução*, e de Bourdieu & Passeron, de *A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Os autores estabelecem, no artigo, um quadro comparativo entre as três concepções de reprodução e seus vínculos com o fenômeno educativo, destacando o matrizarmento filosófico de cada uma das concepções. Assim, apresentam os problemas e limites das concepções de Althusser e de Bourdieu & Passeron diante daquela tematizada por Lukács em sua obra postumamente publicada.

Belo Horizonte, 31 de março de 2015.

Hormindo Pereira de Souza Junior²

Luciana Amaral Praxedes³

² Doutor em História e Filosofia da Educação pela PUCSP, com Pós-doutorado em Filosofia Política e Educação pela UFF, Mestre em Educação pela FaE/UFMG, com Graduação em Ciências Sociais pela UFMG. Professor Associado da FaE/UFMG, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Marx, Trabalho e Educação (GEPMTE), vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) da FaE/UFMG. E-mail: <hormindojunior@gmail.com>.

³ Mestre em Educação pela FaE/UFMG, com Especialização em Comunicação e Semiótica pela UFMG, Graduação em Jornalismo pelo Uni-BH. Professora do Centro Universitário UNA e da Faculdade Pitágoras, Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Marx, Trabalho e Educação (GEPMTE) vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) da FaE/UFMG. E-mail: <lupraxedes12@gmail.com>.